

**PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO DA BACIA DE DRENAGEM DO RIO ITAPETININGA,
BEQUIMÃO – MA.**

ALVES, L. V.¹

¹ Geografia / UFMA e- mail: pietra20052000@yahoo.com.br

PEREIRA JÚNIOR, L. G.²

² Geografia / UFMA, e- mail: gonzaga_geo@yahoo.com.br

MAGALHÃES, R. P. di³

³ Geografia / UFMA, e- mail: raphaelparga@yahoo.com.br

BARATA, A. R. C.⁴

⁴ Autora - Geografia / UFMA, e- mail: alineregicb@bol.com.br

SALES, R. B.⁵

⁵ Autora - Geografia / UFMA, e- mail: roseaniab@yahoo.com.br

MAIA, C. A. F.⁶

⁶ Autor - Geografia / UFMA, e- mail: carlosalbertofm@yahoo.com.br

MENDONÇA, J. K.S.⁷

⁷ Orientadora – Mest. de Sustentabilidade de Ecossistemas/ UFMA, e- mail: janeksm@yahoo.com.br

RESUMO

O rio Itapetininga assume grande importância não só na manutenção da carga líquida do rio Pericumã como também é importante para a população que a bacia abrange, seja por seus recursos naturais, ou pelo complemento às atividades domésticas e transporte. Levando-se em consideração os processos de degradação que afetam o referido rio, objetivou-se, nesta pesquisa, apontar e analisar tais processos, bem como indicar ações mitigadoras para seu controle. A metodologia utilizada na pesquisa fundamentou-se nos seguintes procedimentos: definição do objeto de pesquisa; ampla pesquisa documental (bibliográfica e cartográfica); aplicação de questionários abertos voltados à comunidade ribeirinha, com o objetivo de caracterizá-la sócio-economicamente e traçar relações entre atividades humanas e a estratificação social; registro fotográfico; coleta de dados (temperatura e umidade do ar, velocidade do rio, seção transversal do canal e vazão) e trabalho de gabinete (interpretação e tabulação dos dados obtidos). Os resultados revelaram que a Bacia de drenagem do rio Itapetininga é do tipo endorréica, desembocando no rio Pericumã, embora em nível marinho. O padrão configuração de drenagem é do tipo dentrítico; sua fisionomia, ao longo do seu perfil longitudinal, é descrita como meândrica. Dentre os principais processos de interferência humana na área da bacia, podemos destacar o desmatamento, o manejo inadequado do solo, a progressiva ocupação das margens, a apropriação de áreas de mananciais, entre outros decorrentes da atividade antrópica. A apropriação da área de mananciais se dá, principalmente, pela atividade do roçado (plantações de milho e mandioca) que é caracterizada pela constante queima vegetal objetivando a limpeza do local para o posterior plantio. Notou-se também a constante ocupação das margens do rio por novas moradias que desmatam a área, não obedecendo a legislação (Lei n.º 4.777/65), causando início do processo erosivo e, conseqüentemente, o assoreamento do rio. No controle dos problemas ambientais notados indicamos as seguintes medidas: proteção da vegetação; baixa densidade na ocupação das costas muito íngremes; destinar usos que resultem em pequenas alterações, tais como parques, áreas de proteção paisagística e/ou ambientais para áreas mais frágeis; respeito aos limites de uso dos recursos naturais previstos na legislação ambiental e implantação programas sociais e de Educação Ambiental que são ferramentas importantes no processo de (re)conscientização da população local em relação à preservação e conservação dos bens naturais.

Palavras-chave: rio Itapetininga, Degradação, Controle Ambiental.